

# ESPOSENDENSE

DECANO DOS JORNALS DO DISTRITO DE BRAGA

FUNDADOR: José da Silva Vieira  
 PROPRIETÁRIO: António M. Santos da Cunha  
 ADMINISTRADOR: António G. Lima Júnior

DIRECTOR: Padre José Pires Afonso  
 EDITOR: José Augusto Borges de Azevedo  
 Composto e Impresso: TIP. CASA DOS RAPAZES—VIANA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:  
 RUA 1.º DE DEZEMBRO  
 ESPOSENDE

## A quinta essência da Tirania

O primeiro princípio, e o primeiro plano do Comunismo é reduzir o homem à escravidão

Quando, em 1917, apareceu, na Rússia, uma forma de Estado até então desusada, os espíritos sentiam-se, em geral, desorientados, e houve não só hesitações no critério a aplicar, para formular um juízo, mas até na designação que havia de se impor, — nós, quantos estávamos de fora, — ao novo sistema governativo.

Todos viam que se tratava de uma revolução, que era uma Revolução, talvez, simplesmente a Revolução. E não faltou quem, procurando ver ao longe, opinasse que, identificando o novo movimento com a Revolução, o novo regime seguiria, mais ou menos, o processo da chamada Revolução Francesa, um período de ampla e profunda perturbação, a que haveria de seguir-se um período de apaziguamento no qual se procuraria estabelecer uma ordem: seria a época do conservantismo; a era das «direitas». Fora assim na Revolução Francesa...

E costuma ser, de modo semelhante, em todas as revoluções políticas.

O novo regime russo, porém, não era sómente uma revolução política; era, realmente a Revolução sem apelido, a Revolução social, isto é abrangendo a totalidade de todos os actos humanos, de todas as manifestações do ser humano.

Uma concepção demasiadamente apriorística do fenómeno podia levar, e tem conduzido os críticos a não atingirem o verdadeiro aspecto desse fenómeno. Daí, a formulação de conclusões precipitadas, por vezes muito erradas. Tal foi, por exemplo, a confusão entre o Comunismo russo e a Democracia. Dizemos comunismo russo, só para exprimir o fenómeno iniciado em 1917, como realização, mas incluímos, e deve ser incluído, o jugoslavo, o chinês, o cubano, e qualquer outro, tenha ou não persistido, e até os que, sem nunca terem conseguido o poder, pelo menos visivelmente, aspiram a ele, e tem de facto influenciado em maior ou menor grau, a vida dos estados onde parasitam, o comunismo italiano, francês, etc. etc.

Ora, vendo, serenamente, os sucessos do mundo, somos forçados a negar qualquer identidade entre o Comunismo e a Democracia, porque são antagónicos os princípios, os processos, e os fins dos dois sistemas.

E se alguém os pretende confundir ou, sequer aproximar, engana-se ou pretende enganar. Na maioria dos casos, pretende enganar; de boa fé, ou de má fé, só pode interessar em casos con-

Comendador António Maria Santos da Cunha

Dirigida ao nosso Director e Corpo Redactorial, recebemos deste nosso Ilustre Amigo, deputado pelo Círculo de Braga, uma amável carta a agradecer o apoio que temos dado às suas notáveis intervenções na Assembleia Nacional. Sua Excelência nada tem a agradecer, pois dentro dos nossos princípios está o apoio incondicional a todos quantos defendem, como bem disse, os sagrados interesses de Deus e da Pátria.

Presidente da Câmara Municipal

A tratar de assuntos de interesse para o seu concelho, encontra-se em Lisboa desde meados da semana o Ex.º Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Sr. António José da Costa Leme.

cretos, e pessoais. Porém de facto é manifesta a incompatibilidade: o Comunismo é a negação da Democracia.

O que na verdade sucede é que o Comunismo tem apresentado certa flexibilidade local de actuação, que conduz a situações poliformes. Já de início os seus factores divergiram na disposição do respectivo programa, e ainda hoje está muito longe de completa

(Continua na página 4)

## RESPIGANDO...

II

Por OMASO

Passemos a analisar a primeira asserção clara do articulista: «a Conversão dos Apóstolos (alguns analfabetos) em mediuns falantes de qualquer língua».

Com pasmo verifico não ser o articulista detentor, duma réstia sequer, daquela imparcialidade de pensamento e daquele bom senso, que, timbre dos espíritos cultos e equilibrados sobretudo, são requisitos indispensáveis e sempre necessários, para justa e acertadamente aquilatar-mos da verdade objectiva de qualquer doutrina que se nos apresente. Que espíritos atrasados e ignorantes, grosseiros e tacanhos, as abracem de crença arreigada, compreendendo-se até certo ponto; ser isso, porém, ornamento de espíritos cultos e letrados, «desempoeirados e livres de preconceitos», é, além de incompreensível e inexplicável, tão deplorável como escandaloso.

Se não, vejamos. Antes de mais nada, porém—no sentido de ser compreendido por todos e não apenas de um escol de iniciados mais ou menos reduzido—devo esclarecer os leitores de que vou prescindir duma refutação teosética e filosófica, baseada numa filosofia sã e orientada, ao mesmo tempo, pelos inabaláveis princípios duma lógica impecável, desses fenómenos de glossolalia e xenoglossia espiritualistas, limitando-me apenas ao campo histórico-psicológico, mais empírico e acessível a todos os leitores.

Como, na verdade, contra factos não valem argumentos, conforme diz o ditado, julgo suficiente o exame profundo do facto de glossolalia espirita mais universalmente conhecido, mais sensacional e maravilhoso. Por isso mesmo foi achado digno de estudos vários de personalidades respeitáveis no nobre campo das ciências e das letras. É o caso da médium genebrina Helena Smith.

Sua fama extraordinária conduziu-a à linda capital de França, onde pôde, uma vez mais, exhibir as suas raras qualidades médiumnicas; sua vastíssima fenomenologia, invulgar e inédita, mereceu ser estudada e divulgada pelo célebre psicólogo de Genebra Th. Flourinay, de colaboração com Lemaitre, no livro «Des Indes à la planète Mars: Etude

(Continua na página 3)

## Assembleia Nacional

Alguns apontamentos sobre a notável intervenção do Deputado pelo Círculo de Braga, Prof. Dr. Nunes de Oliveira, a propósito do Estatuto da Saúde e Assistência

A quando da discussão na Assembleia daquele importante diploma, o Sr. Prof. Dr. Nunes de Oliveira, Professor Catedrático da especialidade, abordou em pormenor e com raro cuidado, o papel das Farmácias na organização do País e da necessidade de a valorizar. Salientamos da sua intervenção os seguintes e sugestivos passos:

«Parece que se atribuiu pouco valor ao papel do farmacêutico na organização sanitária do País e no entanto, num aproveitamento conveniente de todos os elementos que nela podem proveitosamente interferir, o farmacêutico é sem dúvida um valioso elemento a utilizar e, mais do que isso, a valorizar.

Ora, como escreveu o Prof. Correia da Silva, catedrático da Faculdade a cujo corpo docente me honro pertencer, «a função da Farmácia na sociedade, a função social da Farmácia, nem pode ser ignorada, nem pode ser diminuída pelos poderes públicos. Quando se trata de interesse nacional não há problemas desprezíveis, porque o simples facto do interesse nacional leva a encarar com atenção e cuidado todos os problemas, mesmo tratando-se de problemas farmacêuticos, que no nosso País sempre foram olhados com relativo desprezo». E acrescentou ainda: «Há modestas profissões que concorrem no decurso dos séculos com algumas contribuições para a Ciência e para o bem estar humano, mas nunca lograram, pelo menos de uma parte importante da sociedade, uma manifestação compensadora de reconhecimento e de respeito». A profissão Farmacêutica está neste caso e entretanto, como justamente referiu esse meu colega, é aos farmacêuticos que se deve o Progresso incontestável da indústria farmacêutica, para que se produza uma grande parte dos medicamentos de que necessita; é aos farmacêuticos que o País deve os progressos da Farmácia Hospitalar, a que referi; é aos farmacêuticos que o País deve os progressos da investigação científica farmacêutica, reconhecidos já por muitos organismos científicos do nosso País, como o I. A. C. ou a Junta de Missões do Ultramar, e exuberantemente demonstrados numa já vasta bibliografia que nos honra. O que é preciso é elevar a profissão farmacêutica, dar-lhe maiores ga-

rantias, reconhecer-lhe os direitos que lhe assistem».

«As farmácias, como tantas vezes se tem afirmado, são verdadeiras instituições sanitárias ao serviço da Comunidade e não estabelecimentos comerciais ou comercializados e só poderá pensar o contrário quem desconhecer que a segurança do doente exige que os medicamentos fornecidos mesmo quando não preparados pelo farmacêutico na sua Farmácia devem ser entregues com as mesmas precauções e as mesmas garantias de uma preparação magistral.

Sua Santidade Pio XII, dirigindo-se ao Congresso Internacional dos Farmacêuticos católicos, em Saragoça, dizia: «De todos os bens de ordem material que o homem possui o primeiro é a»

(Continua na página 4)

CARREIRA PÓVOA (EST.)  
 ESPOSENDE-VIANA

Confirma-se felizmente a notícia que demos há 8 dias. Amanhã, dia 1 de Abril, iniciam-se estas carreiras cujos horários publicamos já. O horário e tabela de preços encontram-se afixados em Esposende na Confeitaria Nélia, onde podem ser consultados por todos os interessados. Neles, devidamente aprovados, se anuncia o início em 1 de Abril. Custou, mas como mais vale tarde de que nunca, somente nos resta felicitar os concessionários—Auto Viação do Minho, Lda e aguardar e desejar, se possível, ainda melhor. Sim, pois a questão de horários não corresponderá em absoluto às necessidades das povoações; para já temos comunicações à semana e ao domingo com a Póvoa e Viana. E isto é quanto a nós fundamental. Melhorar? O futuro o dirá.

### MUDANÇA DA HORA

No próximo domingo, dia 1, os relógios devem adiantar-se uma hora, estabelecendo o horário de verão.

# PELA VILA

## Vida Desportiva

### Campeonato Regional da 2.ª Divisão da A. F. de Braga

PRADO, 0 FAO, 2

Jogo realizado em Prado, sob a arbitragem de Avenido Berreira, tendo a equipa de raio amarelo com: *Aménis; Araújo, Carlos e Eduardo; Santos e Suva; Miro, Torres, Tito, Valdemar e Né.*

Revestia-se de grande interesse o desfecho desta partida, uma vez que ambas as equipas apresentavam aspirações ao 2.º posto da tabela de classificação, e bem assim, o provável ingresso na I Divisão.

A equipa de Prado que até ao momento sorrera uma derrota apenas, estava confiante enquanto o grupo ranguero parecia inquieto com o resultado. Era portanto diferente o cariz das equipas conatencoras.

Era sabido de antemão, que os rangueros tinham necessidade de vencer para manter o sonho de tantos anos: juntar-se aos grandes do distrito de Braga.

Pois reavivou-se porque o resultado obtido em Prado contribuiu para uma possível concretização do sonho idealizado.

O encontro iniciou-se com a equipa de Prado lançada ao ataque, dando a sensação que estava disposta a vencer e de qualquer forma e jeito.

Fão ripostou bem aos ataques sofridos e pouco tempo depois em contra-ataque rápido e bem conduzido por Santos, terminou com um falhanço espectacular de Tito à boca da baliza. Era a primeira grande oportunidade de marcar que Fão perdera.

Prado não se atemorizou com este ataque do adversário e manteve a toada de jogo inicial.

Apesar disto, Fão animou com o seu primeiro susto ao adversário e atirou-se também com fulgor ao ataque e de tal modo que ocasionaram constantes situações de perigo.

O visitante mostrou-se voluntarioso, mas o adversário cauteloso fazia descidas com bons toques de bola que finalizavam sempre com remates à baliza.

O marcador funcionou aos 20 minutos depois da defesa de Fão entregar em boas condições a bola a Torres que fugindo ao longo da linha lateral, fintou dois adversários, centrou para Né para em seguida entregar a Tito que rematando forte bateu o guardião pradiense.

A equipa local não se ressentiu do golo sofrido e continuou os seus ataques, sempre em massa. A linha média em bom plano e a defesa de Fão anularam, embora com dificuldade, os intentos do adversário.

A 1.ª parte foi agradável de assistir por haver constantes «parada e resposta», a demonstrar o nível com que se defendia a posição classificativa.

Fão conseguiu impor a sua tática de jogo e com a defesa em regular conjugação de esforços. A equipa esteve à altura do resultado que no momento existia.

E assim dizemos, porque se houvesse melhor preparação física por certo que o resultado teria sido outro, e isto porque os interiores felizes na actuação, nem sempre podiam deslocar-se da defesa para o ataque e vice-versa.

O Prado não se poupou a esforços para modificar o resultado e foi o seu adversário que aumentou a conta.

Depois de anulado um ataque dos locais, a bola foi parar a Torres que fintando um dos defesas centrou e Valdemar que estando no caminho da bola não teve dificuldades em atirar sobre a baliza de Prado e fazer o 2.º tento da partida. Estavam decorridos cerca de 30 minutos de jogo.

A equipa local não desanimou

e os seus ataques continuaram, mas desordenados e com certa precipitação.

Ainda não estavam os locais refeitos do golo sofrido e já outra grande oportunidade surgia quando na marcação de um livre por Torres, Tito apanhando a bola atirou potente remate que embateu no poste. O guardião local lançou-se ainda que atrasado, mas bem, provocando sensação entre a assistência. A recarga não foi pronta e a situação foi salva por uma defesa que atirou a bola para o centro do terreno.

Com o resultado favorável em 2-0 a equipa de além ponte entrou na 2.ª parte na disposição de segurar o resultado.

Assim aconteceu e graças à tática defensiva adoptada.

Os interiores recuaram para a linha média e os médios intercalaram-se na defesa formando-se um bloco que seria difícil de transpor.

Não houve dificuldade em fechar a baliza ao adversário embora este se instalasse no meio campo de Fão. O Prado não teve capacidade para desfazer o bloco defensivo formado pelo seu antagonista.

Apesar disto, ainda surgiam contra-ataques rápidos da equipa fanguera que obrigou a defesa local a situações bastante embaraçosas.

Sabemos que a sorte acompanhou a equipa de Fão, mas por outro lado o escalonamento da defesa impediu a actuação dos avançados contrários que se mostraram incapazes, não só nos remates, como ainda em provocar oportunidades para rematar com êxito.

O 2.º tempo desperdiçado de forma evidente pela equipa visitante, com retenção de bola, contra-ataques furtivos e rápidos, ditaram a derrota à equipa da casa. Venceu a equipa que melhor soube impôr a sua tática e a que teve mais calma no jogo desenvolvido.

A arbitragem que esteve regular na 1.ª parte, desceu de nível pelas constantes ameaças do público. Assinalaram-se faltas absurdas e inexistentes que poderiam ter influenciado o resultado final.

Salientamos por Fão: Carlos, Eduardo, José, Torres e Valdemar. Os restantes curaram cumprir o melhor que sabiam.

Os outros resultados: Campelos, 2 — Tadmim, 1 e Amares, 0 — Vilaverdense, 1.

#### CLASSIFICAÇÃO

Vizela	9	7	2	-	34	13	25
Vilaverdense	10	6	1	3	26	21	23
Fão	10	4	3	3	21	19	21
Campelos	10	4	1	5	21	23	19
Prado	10	4	1	5	21	23	19
Tadmim	9	1	4	4	15	21	15
Amares	9	0	1	8	7	32	10

Domingo realiza-se mais uma jornada que engloba os seguintes encontros:

Vilaverdense — Prado; Vizela — Campelos e Tadmim — Amares.

Fão tem nesta jornada o seu descanso, aguardando contudo o resultado do jogo de Vilaverde de muita importância para a classificação final.

Não surgindo qualquer outra surpresa é de crer que o 2.º lugar seja disputado no domingo seguinte em Fão. Aguardemos.

#### CAMPEONATO NACIONAL DA 3.ª DIVISÃO

Resultados dos jogos de domingo passado:

Gil Vicente — Monção, 3 — 2  
 Freamunde — Famalicão, 1 — 0  
 Bragança — Chaves, 1 — 4  
 B. Latino — Mirandela, 2 — 0

## Aniversários

### Fizeram anos:

DIA 26—Sr.ª D. Júlia de Lurdes Gomes Soares.

DIA 30—Sr. Manuel Laranjeira Brás, em Moçambique.

### Fazem anos:

HOJE—Sr. Wagner Freitas Vassalo, no Brasil.

DIA 1 DE ABRIL—Menino Adolfo Ribeiro Monteiro da Cruz.

DIA 2—Sr.ª D. Berta Anciães Monteiro da Cunha e Sr. Júlio Monteiro da Cunha.

DIA 4—Sr. Artur Manuel Vieira de Barros Lima, em Lisboa.

DIA 5—Sr. Capitão António Rodrigues Ferreira Areia, na Guiné.

### Casa do Povo de Esposende

Sob a presidência do Governador Civil de Braga, realiza-se hoje em Braga, na Delegação da F. N. A. T., a entrega de bibliotecas a diversas Casas do Povo do Distrito, entre as quais a de Esposende. As bibliotecas são organizadas e oferecidas pela Junta de Acção Social.

O Famalicão não passou em Freamunde e sofreu assim a sua primeira derrota no torneio, embora continue na posição de guia com 2 pontos de vantagem sobre o segundo, O Gil Vicente que venceu embora com dificuldade o animoso Monção.

Com a derrota que sofreu o Famalicão comprometeu um pouco a sua posição dadas as dificuldades dos próximos jogos e o Freamunde ganhou nova alma pois ficou com possibilidades de atingir pelo menos o 2.º lugar. Os outros resultados normais.

A próxima jornada tem igualmente jogos decisivos:

Monção — Freamunde, (1 — 2)  
 Famalicão — Bragança, (4 — 1)  
 B. Latino — Gil Vicente, (1 — 3)  
 Mirandela — Chaves, (0 — 5)

O Monção recebe o Freamunde e este vai jogar a sua cartada decisiva, como o seu adversário pois o que perder fica arreadado praticamente de alcançar um lugar que permita a passagem à 2.ª fase do torneio. O Gil Vicente vai jogar com o B. Latino, uma equipa incerta e que tem feito resultados surpreendentes e os barcelenses com pretensões ainda ao primeiro lugar não podem desperdiçar pontos. Tarefa ingrata os espera.

O Famalicão deverá manter a sua posição e dura tarefa o espera dado que nas jornadas que faltam joga fora com Chaves e Mirandela e em casa com o Monção: O Monção também só joga em casa mais uma vez com o Chaves e fora com Bragança e Famalicão. O Freamunde que amanhã vai a Monção, terá ainda de jogar em Barcelos e em casa com B. Latino e Mirandela. Finalmente os barcelenses jogam em casa com o Mirandela e Freamunde e fora em Bragança. Como se vê o Freamunde tendo de enfrentar os grupos minhotos em suas casas, está sujeito a ser arreadado e por isso há-de procurar triunfar em alguns deles e se o consegue...

Continuamos porém crenes de que serão grupos minhotos os classificados em 1.º e 2.º lugar e pela ordem serão Famalicão e Gil Vicente com o... mesmo número de pontos!

## Imposto sobre consumos supérfluos ou de luxo

### Obrigações a cumprir pelos comerciantes que vendem ao público

Com o pedido de divulgação, recebemos da Secção de Finanças de Esposende o seguinte esclarecimento:

1.º—Os estabelecimentos ou empresas que, habitual ou acidentalmente, vendam ao público qualquer dos produtos ou prestem serviços abrangidos ou sujeitos a este imposto, deverão participar essa qualidade ou ocorrência na Secção de Finanças do concelho ou bairro da situação dos estabelecimentos, no prazo de trinta dias, a contar de 14 do corrente mês.

2.º—E ficam obrigados ao cumprimento das seguintes formalidades:

a)—Escruturar em livro próprio todos os actos de aquisição, com indicação discriminada da sua proveniência, quantidade, espécie e indicação do número da factura. A escrituração deste livro poderá ser simplificada desde que nele se faça referência à factura de aquisição, a qual deve ficar guardada em arquivo próprio e referenciada com o número de ordem que lhe couber naquele livro;

b)—Apresentar, no prazo de 60 dias, uma nota de todos os produtos sujeitos a imposto, adquiridos anteriormente ao início da escrituração do livro referido na alínea anterior, e ainda não vendidos, trocados ou devolvidos;

c)—Passar, em duplicado, facturas ou notas de todas as vendas ao público, com o nome do estabelecimento, discriminação expressa do preço, espécie e quantidade, e indicação do respectivo imposto;

d)—Escruturar em livro próprio e seguidamente a cada operação de venda o imposto correspondente, e anotar, no mês seguinte, o número da guia do seu pagamento. Quando a venda for feita em prestações ou com espera de preço, deverá a operação ser escriturada como venda de realização e cumprimento imediatos;

e)—Entregar na competente Tesouraria da Fazenda Pública, nos primeiros dez dias de cada mês, por meio de guia do modelo oficial, o imposto correspondente às operações do mês anterior;

f)—Arquivar os duplicados das facturas ou notas a que se

refere a alínea c) e mantê-los em ordem adequada a um fácil confronto com as guias de entrega do imposto e os demais elementos necessários à demonstração da arrecadação e pagamento do imposto devido;

g)—Discriminar nos preços de venda ao público dos artigos expostos a parcela correspondente ao imposto de consumo;

h)—Afixar no estabelecimento, em lugar bem visível para o público, uma lista dos produtos à venda sujeitos ao imposto, visada pelos serviços de informações fiscais ou de fiscalização;

3.º—Os portadores de serviços sujeitos a este imposto ficam obrigados ao estabelecido anteriormente, na parte aplicável, e ainda com a obrigação de discriminarem em todos os elementos documentativos a importância relativa aos serviços e a correspondente aos produtos sujeitos a imposto de luxo ou já tributados em imposto sobre artigos de perfumaria ou de tocador.

## PARTIDAS E CHEGADAS

De visita a seus familiares, esteve nesta Vila, acompanhado de Sua Ex.ª Esposa, o nosso Prezado Amigo e colaborador, Sr. Engenheiro João Maria de Oliveira Martins.

— Também nesta Vila e de visita a seus pais, esteve, também acompanhado de Sua Ex.ª Esposa, o Sr. Professor Doutor Manuel Gonçalves Pereira de Barros, Professor Catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

## TAXA MILITAR

Durante os meses de Abril e Maio, paga-se voluntariamente a Taxa Militar, em qualquer Tesouraria da Fazenda Pública. Depois até 31 de Dezembro ainda poderá pagar-se, mas em dobro. Por isso não guarde para amanhã o que pode fazer hoje...

## Lêde e assinai «O Esposendense»

## ANIVERSÁRIO

SALVÉ 30-3-962

Pela passagem de mais um aniversário natalício do nosso prezado Amigo e assinante, Sr. MANUEL LARANJEIRA BRÁS, residente na nossa provincia ultramarina de Moçambique, e por intermédio de «O ESPOSENDENSE», Sua Mãe e demais Familia desejam-lhe as maiores felicidades e enviam um saudoso abraço de parabéns.



# Meditação

Aquela velhinha, portuguesa de Goa...

O jornalista italiano Rudi Crespi é um, de entre tantos, dos primeiros jornalistas do Ocidente a poder entrar em que foi a Goa depois da ocupação indiana e escreveu uma longa reportagem para a revista «Le Ore», de Milão.

Esclareça-se já que sendo convidado pelas autoridades indianas e hóspede de Nerhu, Rudi Crespi foi mesmo um dos primeiros jornalistas do Ocidente a poder entrar em Goa, ao serviço de um semanário, de tendências nitidamente socialistas.

Pois Rudi Crespi, depois de considerações de vária ordem acerca dos motivos que poderiam ter levado Nerhu a ocupar a nossa Índia e que ele repudia de «absurda e de má fé», a «certeza que o Paquistão planeava ocupar Goa para a utilizar como eventual testa de ponte contra a Índia», e a terminar refere um curioso episódio, significativo porque mostra, de certo modo, como o povo indiano — em cuja alma a religião e o fanatismo se conjugam numa interpretação providencial dos factos humanos, por onde aferem o justo e o injusto — apreciou a atitude violenta do seu chefe político. Na igreja do Bom Jesus, uma velhinha, que beijava as relíquias de São Francisco Xavier, aproximou-se do jornalista e, «entusiasta, benzendo-se devotamente, comunicou-me — conta o próprio — duas notícias importantes: que o Marechal Pinto do Rosário, indiano mas de origem goesa, que lançou do seu avião a bomba sobre a Rádio de Goa, ficou paralisado do braço direito; e que a locutora Teresa Dias, que do mesmo avião fazia o relato das operações, tem agora o maxilar paralisado. Fixa-me com um olhar astuto, acena ao Santo, a quem, evidentemente, atribuiu... as graças, e sussurra-me, olhando em volta, a medo: Viva Portugal!».

(De «O Povo de Fafe»)

## Um facto misterioso e muito consolador

No dia 3 de Novembro realizou-se em Angola, a alguns quilómetros de Luanda, na Fazenda Tentativa, solene festividade em honra de Nossa Senhora de Fátima.

Por ter sido divulgado oportunamente pela imprensa e irradiado pela Rádio e TV, é do domínio público um facto bastante misterioso e muito consolador com que depararam os nossos soldados após a escalada heróica da fortaleza alcandorada pelos terroristas nos cumes de Nambuangongo. Os inimigos de Portugal fizeram lá seu reduto, que consideravam inexpugnável. Mas, perante o avanço destemido dos batalhões portugueses, tiveram de recuar... e fugir. Antes, porém, destruíram tudo: — não foram encontrados homens ou animais vivos, nenhuma casa ficou de pé, da própria igreja ficou apenas o esqueleto, paredes esburacadas e sem telhado. Mas no caminho principal da povoação os soldados portugueses encontraram, caída, intacta, uma grande imagem de Nossa Senhora de Fátima — o Coração Doloroso e Imaculado de Maria! — Num ímpeto de devoção e entusiasmo, os nossos heróis levantaram e aclamaram em triunfo a Rainha da Paz, Rainha de Portugal. E dizem que o soldado que ergueu a Imagem a veu mover os olhos e sorrir!...

Essa Imagem — que fala tão alto à fé dos portugueses — foi levada pelo destacamento militar vencedor em Nambuangongo para a Fazenda Tentativa. A esse Batalhão assiste como capelão militar o Padre Francisco Jorge, que é de Leiria. E na mesma hora em que milhares de peregrinos cantavam na Cova da Iria os louvores da Mãe de Deus, perto de Luanda os nossos militares — soldados e seus comandantes — numa procissão triunfal, atrás da Senhora da Vitória de Nambuangongo, coro colossal, cantavam em uníssono: «ENQUANTO HOVER PORTUGUESES, TU SERÁS O SEU AMOR!...»

(De o «Ecos do Sameiro»)

# RESPIGANDO...

(Continuação da página 1)

sur un cas de somnambulisme avec glossolalie». Ninguém como eles, concidadãos de Helena Smith e conhecedores de sua família e respectivos antecedentes, dispunha de tantos recursos para descobrir a génese autêntica dos conhecimentos e a verdadeira evolução psicológica da mentalidade da médium enigmática. A única censura que, sob o ponto de vista do método científico podia fazer-se às suas profundas investigações, é apenas a de serem desnecessárias e supérfluas. Os factos por si estudados distribuiu-os Flourvay em três grandes grupos, que ele chama ciclos: o astronómico e das línguas astrais, o oriental e o régio. O primeiro, astronómico e das línguas astrais, compreende as inéditas visões que a médium afirmava ter dos habitantes de Marte, cujo aspecto e costumes de vários modos descrevia e ainda o conhecimento das línguas próprias dos desencarnados marcianos e dos habitantes que, nas asserções dela, povoam Urano e o nosso satélite, a Lua, habitada somente no hemisfério invisível para os moradores da Terra.

(Continua no próximo número)

## PELO CONCELHO

PALMEIRA

**ANTÓNIO GOMES DA COSTA** — Causou geral impressão nesta freguesia o desastre de que foi vítima, o Sr. António Gomes da Costa, residente no Porto, mas que nesta freguesia, onde era muito conhecido, possuía uma propriedade, para a qual se dirigiu quando, na freguesia da Estrela, foi vítima do brutal desastre que lhe causou a morte. A família enlutada apresentamos sentidas condolências.

**RATONEIROS** — Tem-se dado nesta freguesia, ultimamente, uma série de roubos nocturnos de galinhas, coelhos e outros objectos, não se tendo até ao presente descoberto quem é ou quem são os autores destas proezas.

A autoridade policial do concelho recomendamos vigilância atenta a este caso de interesse colectivo.

**ESTRADAS** — Encontra-se quase concluída a estrada de Golos que passa no limite desta freguesia, que assim fica favorecida com este melhoramento de grande utilidade, cuja falta, há muito, se fazia sentir.

Prosseguem, também, os trabalhos da segunda fase da estrada de Susão, que há muito tempo, se encontravam interrompidos, o que é de lamentar, pois a conclusão rápida desta obra é de grande necessidade, dado o mau estado do velho caminho que ela vem substituir e o grande número de pessoas que tem de o utilizar.

Oxalá que os trabalhos prossigam, sem interrupção, para que, no mínimo prazo de tempo, os serviços estejam concluídos.

**BAPTIZADO** — Realizou-se, no domingo passado, o baptizado dum criança do sexo feminino que recebeu o nome de Emília Maria, filha dos nossos amigos, Sr. António Domingues Fernandes Neto e Maria Adelaide Marques da Mata. Desejamos à neófitas muitas felicidades.

BELINHO

**VIDA RELIGIOSA** — Com o brilhantismo do costume, terminaram as conferências feitas pelo Rev.º Prior de Fão no último domingo, dia da conclusão do Triunfo Mariano, o qual foi também para desobriga. O numeroso auditório ficou belamente impressionado.

**LAVOURA** — Vão principiar afanosamente as lavouras para a sementeira do milho. Que os nossos lavradores tenham sempre presente o admirável verso do Grande Poeta Sr. Dr. António Correia de Oliveira, cuja Figura Radiosa estará sempre presente na nossa memória e saudade!

Minha terra, quem me dera  
Ser humilde lavrador;  
Ter o pão de cada dia,  
Ter a Graça do Senhor;  
Cavar-te por minhas mãos  
Com caridade e amor.

**CAMINHOS** — Segundo informações que obtivemos, a Direcção de Urbanização Distrital, oficiou à Ex.ma Câmara Municipal de Esposende, ordenando que o caminho vicinal de Belinho seja cortado o mais rapidamente possível.

Sim senhor — assim é que está certo.

### Farmácias de Serviço

Serviço permanente  
DOMINGO

Farmácia Monteiro

### SERVIÇO NOCTURNO

HOJE, 2.ª, 4.ª e 6.ª-FEIRA

Farmácia Gomes

3.ª e 5.ª-FEIRA

Farmácia Monteiro

## O problema da construção do Matadouro

Como não podia deixar de ser, tínhamos razão ao pensar que os comerciantes e consumidores de carnes de Esposende ficariam alarmados com a possibilidade de vir a ser construído um matadouro comum, ao qual Esposende ficaria agregado — ou na Póvoa de Varzim ou em Barcelos.

E o problema levantado por nós surgiu precisamente porque um jornal poveiro o abordou e em uma das hipóteses levantadas surgia precisamente a construção de um Matadouro Regional, que seria comum à Póvoa, a Vila do Conde e a Esposende. Parece, não temos a certeza, que o primeiro caso seria somente Póvoa e Vila do Conde e nesse caso o local de construção seria em terrenos limites das duas vilas. Mas a verdade é o que se concluiu é que quanto a localização não há entendimento... Dai e naturalmente surgir a inclusão de Esposende e então o matadouro seria construído entre Esposende e Póvoa, talvez em Aver-o-Mar! Por hoje vamos encarar esta hipótese e concluir alguma coisa.

O matadouro a construir neste caso orçaria em cerca de cinco mil contos. O Estado participaria com 30% ou sejam 1.500.000\$00 ficando portanto 3.500.000\$00 para ser pago pelas três Câmaras e logo Esposende contribuiria com cerca de 1.170.000\$00. Isto no caso de Matadouro Regional para três concelhos; no caso de Matadouro Comum, só incluindo a Póvoa e Esposende, então a verba seria de 1.750.000\$00!

A construção do novo matadouro de Esposende está orçada em cerca de 750.000\$. Se a esta verba descontarmos os 30% da participação do Estado, ficariam a cargo da Câmara de Esposende cerca de 525.000\$00.

Daqui se concluiu que se a construção de Matadouros Comuns ou Regionais obedece ao princípio da economia, no caso de Esposende e em relação à Póvoa, não há economia, mas antes agravamento de despesa. Facilmente se verifica que no 1.º caso, a Câmara gastaria mais do dobro da verba e no segundo mais do triplo.

Por outro lado e gastando mais dinheiro a Câmara de Esposende, iria ainda contribuir para o aumento do Património de... outra Câmara! E com menos dinheiro aumentaria o seu!

Parece-nos que neste caso não há dúvidas sobre de que lado está a razão e também a economia. Note-se ainda que encarando o assunto pelo lado das receitas e sendo estas destinadas às respectivas Câmaras à face do gado abatido, no caso de Esposende seria ainda necessário resolver o caso de transporte, por meio adequado, e logo surgia novo agravamento nas despesas, a prejudicar a economia! E ainda dentro do problema, frizemos que a Câmara de Esposende teve no ano de 1961 uma receita do Matadouro de 66.765\$80 e foram abatidas ao todo no mesmo tempo 1.273 cabeças! Podemos pois concluir que a Esposende nada interessa a construção de um matadouro Comum ou Regional em relação à Póvoa. Não tem vantagens de espécie alguma, antes pelo contrário e pondo de parte muitos problemas secundários, veria agravado de forma séria o seu já pequeno orçamento.

Em relação a Barcelos, estamos a estudar o assunto e das conclusões tiradas daremos notícia circunstanciada aos nossos leitores no próximo número.

# GAZCIDLA

O GAZ QUE SERVE PORTUGAL INTEIRO

Venda de material em 24 prestações

Distribuição em todo o concelho

Assistência técnica garantida

Mais de 800 depositários em todo o País

20 anos ao serviço do público português



Peça uma demonstração a Representações CICOR

ESPOSENDE

TELEFONE 89228

**SECÇÃO PARA APRENDER E RECORDAR**

**Já Sabia?**

Aquela separação de enormes porções de matéria astral que, segundo a teoria de Laplace, foi formando os mundos estelares fez-se por agrupamentos, ou melhor, espalhou os corpos celestes, em grupos pelo espaço, e assim, ou a olho ou por meio de mais ou menos potentes telescópios, podemos hoje descobrir, nos espaços celestes, espécies de poeiras luminosas que representam milhares ou milhões de milhões desses corpos, emitindo luz de si mesmos: são estrelas agrupadas e ocupando geralmente as mesmas posições. Esses agrupamentos tomam o nome de galáxias.

Para nós a mais conhecida das galáxias é a chamada «VIA LACTEA» ou na linguagem vulgar «Estrada de Santiago» e a que os ingleses deram o nome de «MILKY WAY» que é como se disséssemos «Estrada de Leite», porque a imaginação de astrónomos antigos, menos esclarecidos na ciência dos astros, lhes mostrou esta galáxia como se fosse uma corrente de leite, derramada por alguma vaca astral... Na realidade conhecemos hoje também uma estrela, perto de uma das Urças, e que tem o nome de CABRA ou CAPELA, mas não levaria isso a uma confusão de tal ordem, nos nossos dias.

O Sol e o cortejo dos astros que formam o seu sistema planetário estão nesta galáxia, e aí se encontra numa posição excêntrica, para um dos extremos da grande Via Luminosa. As estrelas da VIA LACTEA são, como já se disse, cerca de 40 biliões, na opinião do astrónomo Kapteyn, a quem se deve um dos mais aturados estudos desta galáxia. O referido cientista chegou à conclusão de que esses 40 biliões de estrelas estão ali distribuídas num espaço, com forma aproximada de uma lente convexa, tendo por diâmetro uma medida de uns 100 mil anos de luz e uma espessura de 10 mil anos de luz.

Estamos em frente de uma medida nova, possivelmente desconhecida para muitos: o «Ano-luz». Precisamos saber ou recordar o que isso é.

Criou-se este elemento de uma nomenclatura própria (linguagem e terminologia adaptada a uma ciência), na astronomia, pela necessidade de resumir os valores distanciais, na sua tradução, e que para as estrelas orçam, muitas vezes, por milhões de biliões de quilómetros; resultados estes que haviam de oferecer, sem dúvida, grande dificuldade de leitura, tanta quanto desconhecidos são da generalidade os números que sobem até aos — quatrilhões, quintilhões ou sextilhões... etc.

Assim estabeleceu-se que, por exemplo, a distância da estrela Capela é de 5 Anos-luz que, reduzidos a segundos e multiplicado o resultado por 300.000 km. nos dará a distância a que se encontra de nós. Tais contas dar-nos-ão o lindo número de 157.680.000 segundos a multiplicar ainda por 300.000 km.

Com resultados de grandezas assim astronómicas, já a nossa pequenez fica absolutamente esmagada, mas vejamos o que sobre este tão espantoso assunto, escreveu um jornal e que muito mais nos reduz a um ínfimo potencial negativo. «O grande telescópio do Observatório de El Polomar (E. U. A.), dotado de um espelho de 500 cms. de diâmetro, pode focar estrelas situadas à incrível distância de 1 bilião de Anos-luz...»

«As mais importantes contribuições do potente telescópio foram as noções que se colheram acerca das galáxias. Assim sabe-se hoje que as galáxias são em número infinito». Precisamos não esquecer que a luz percorre 300.000 km. por segundo.

G. de L.

**ASSEMBLEIA NACIONAL**

(Continuação da página 1)

Saúde. Nesta está baseada a utilização das outras energias que recebeu da natureza. O Farmacêutico cooperando com o médico a cuidar da vida contribui para a conservação de um bem que é o mais precioso para o homem. A sua fé católica dir-lhe-á que o corpo que ele trata com os seus medicamentos deverá ressuscitar e terá um destino eterno. Este é pois o sólido fundamento da profissão do farmacêutico.

**Afirmou ainda Sua Ex.ª:**

«Como se vê, largo pode ser o âmbito de acção do Farmacêutico no que respeita à base II da proposta do Governo e IX no texto da Câmara Corporativa.

O desenvolvimento da educação sanitária não pode deixar-nos indiferentes perante o «grande perigo que pode resultar do emprego das substâncias tóxicas na Agricultura, tanto do ponto de vista do consumidor, como dos trabalhadores que utilizam estes produtos em aplicações sobre plantas».

Se a higiene da alimentação requer, de uma maneira geral, uma atenção especialíssima, com os progressos de uma agricultura cientificamente dirigida o assunto toma maior acuidade no que se relaciona com o estudo do uso de

diversos produtos em Fitofarmácia, quer dos utilizados para favorecer o aumento da produção agrícola, quer de todos aqueles susceptíveis de facilitar a conservação dos produtos alimentares, particularmente das substâncias químicas que pela sua natureza possam produzir efeitos de acumulação.

O consumo de alimentos que retenham substâncias desse tipo, embora em quantidade reduzida, podem, pelo seu uso contínuo na alimentação, ter uma repercussão grave na saúde do indivíduo pelas intoxicações crónicas resultantes, precisamente, dos efeitos acumulativos.

As questões de dosagem, o grau de toxicidade, as precauções a tomar na sua utilização, etc., são problemas do mais alto interesse e tornam o Farmacêutico num elemento da maior utilidade a um público numeroso e variado, com o qual está em contacto diário.

Nunca será demais encarecer os cuidados e estudos aturados que se devem dedicar aos problemas da alimentação e a bem da Saúde Pública porque, como disse o Prof. R. Truhaut, da Faculdade de Farmácia da Universidade de Paris, «a alimentação é um factor ao qual o Homem se encontra fatalmente submetido do nascimento à morte».

**MINISTÉRIO DA ECONOMIA**

Secretaria de Estado da Industria  
Direcção-Geral dos Combustiveis

**EDITAL**

MÁRIO BORGES CARVALHO, engenheiro-chefe da Delegação no Porto da Direcção-Geral dos Combustiveis:

Faz saber que a SONAP — Sociedade Nacional de Petróleos, SARL, pretende obter licença para uma instalação de armazem de gasolina e gasóleo, constituída por seis reservatórios subterrâneos com a capacidade total aproximada de 60.000 litros, sita na EN-13 — entre os Km. 43,100 e 43,200, no Campo dos Alhos, freguesia de Gandra, concelho de Esposende, distrito de Braga.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29 034 de 1/10/938, que regulamenta a importação armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36 270 de 9/5/947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações com os inconvenientes de mau cheiro perigo de incêndio e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e a examinar o respectivo processo nesta Delegação sita na Rua do Padre Cruz, 62 no Porto. Porto, 17 de Março de 1962.

O engenheiro chefe da Delegação

Mário Borges Carvalho

**Visado pela Comissão de Censura**

**SOFRIMENTO**

Pela Tua Dor... pela minha dor...  
Pelo Calvário, Jesus torturado...  
Pelo Teu Amor... pelo meu amor...  
Tua Pureza e o meu pecado.

Pelo que a Virgem nossa Mãe chorou  
E pelo que sofreste nessa Cruz.  
Pelo que minha alma já penou  
E pela minha Fé — a Tua Luz!

Por tudo quanto tenho de sofrer,  
Enquanto não me deixares morrer  
E perdoares os pecados meus...

Por esta Cruz que pende do meu leito,  
Pela de fogo que trago no peito,  
Tu és o meu Senhor e o meu Deus!

Lisboa, Março de 1962.

MARCELINO D. PEREIRA

**A QUINTA ESSÊNCIA DA TIRANIA**

(Continuação da página 1)

uniformidade de programa. De principio, e sem sair do panorama russo, dividiram-se em bolchevistas e menchevista. Prevaleceu a corrente bolchevista, o programa máximo do comunismo, e foram derrotados os que queriam a realização do programa mínimo. E durante anos, e como se o mundo já fosse, todo ele, comunista, a designação bolchevista dominou a linguagem universal. Quando se dizia «bolchevista» entendia-se logo o regimen que oprimia a Rússia.

Esse novo regimen, e o conjunto de suas actividades, e, sobretudo, de suas doutrinas, é por enquanto menos incompletamente designado por Comunismo: e se houver cuidado de exprimir como Pio XI nos ensinou pelo termo Comunismo Ateu, entender-nos-emos com bastante clareza.

Como os dominantes da Rússia, e afins, partem do primeiro principio comunista, a escravização da humanidade, é sempre o sobrenatural o primeiro alvo dos seus ataques. E nisso veem claro, desde que se admita um principio superior à própria natureza, tem que admitir-se tudo o que dimana de tal principio, a começar pela liberdade do indivíduo, ou consequentemente pela superioridade do homem sobre o Estado.

O Estado, criação dos homens, de nenhum modo pode dispor dos individuos. Porém, o que intenta o comunismo é transformar, por fora de leis pré-fabricadas; transformar os individuos em peças da máquina politico-social, num totalitarismo que supere o fascista, o hitleriano ou nazi, todos os totalitarismos possíveis e imagináveis.

Na primeira hora o comunismo russo quis apresentar-se como uma república «de camponeses e operários». Mesmo sem inquirir quantos russos ficavam de fora, por não trabalharem nos campos, nem em oficinas, admitindo até que se quisesse simplesmente condenar na designação todos os trabalhadores de qualquer género de actividade, os factos desmentiam o pressuposto. A famigerada república manifestava-se na prática como a «república de escravos do Sr. Lenin». E assim em toda a parte: só varia o nome do dono, não a natureza de escravos da massa popular. Serão escravos de Krutchov, escravos de Mao-tse-tung, escravos de Fidel Castro, sempre, porém escravos.

É isto o Comunismo, afinal!

A escravatura.

CONSTANTINO COELHO

**CASALOSA**

M. Loureiro Losa

**Rádio e Televisão**

**GRUNDIG**

Largo Dr. Fonseca Lima ♦ Telef. 89226 ♦ ESPOSENDE



Mercearia // Louças // Material eléctrico  
ARMZENISTA DE MERCEARIA  
RUA BARÃO DE ESPOSENDE